

# A FOLHA

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.  
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

## PLANTAS RUINS DE UMA TERRA QUE ESTÁ FICANDO RUIM

*Menor Torturado.* “Os dois policiais começaram me dando socos e empurrões. Na delegacia, comecei a levar pauladas com um porrete grosso, um pedaço de pau de oito por oito, como eles mesmos chamavam. Como eu não confessava, me mandaram tirar a roupa e ficar nu. Então me amarraram as mãos e os pés e atravessaram uma barra de ferro entre minhas pernas, me pendurando numa espécie de cavalete. Aí passaram a me bater com violência na barriga, nos braços e nas pernas. Para que eu não gritasse e como eles achavam que eu estava demorando a confessar, puxaram uma mangueira, ligaram na torneira e lançaram jatos de água forte e gelada sobre mim.

Eu gritava e eles colocavam o jato em minha boca e ao mesmo tempo batiam em minhas costelas. Como eu insistia em não dizer nada, eles passaram a rodar a barra de ferro e a puxar minhas pernas, explicando que faziam aquilo porque, se eu ficasse de cabeça para baixo, não engoliria muita água. Mas aí a água começou a ficar em minha boca e desmaiei duas vezes. Mesmo assim me obrigaram a lavar todo o chão de cimento e desmaiei de novo. Eles disseram que, se eu começasse a fingir, me dariam choques elétricos” (Depoimento de um menor, acusado de roubar um toca-fitas — “Veja”, 28.05.76).

*Padre Espancado.* O padre jesuíta Kauling aproveitou o domingo para terminar a construção de uma escola de pau-a-pique, em Diamantino. Ele tinha pressa: pretendia começar a dar suas aulas já na segunda-feira, para 23 crianças e 31 adultos — todos membros das 200 famílias de posseiros que residem na fa-

zenda União. Pouco antes das 6 da tarde, porém, o padre Kauling e mais 4 agricultores que o ajudavam começaram a amargar uma experiência comum na região: foram cercados e espancados por 29 soldados da Polícia Militar de Mato Grosso, comandados por um tenente.

A história não terminaria aí. “Em seguida”, conta Kauling, “fomos obrigados a fazer uma caminhada de seis horas a pé, uns amarrados aos outros”. Ficaram dois dias detidos e depois foram desterrados para Nortelândia, a 120 quilômetros de distância. O envolvimento de um religioso no episódio foi fundamental para que ele ganhasse importância. No dia em que foi solto, Kauling não pôde ser medicado no hospital de Diamantino, que exigiu “determinação oficial”. Kauling argumentou que pagaria o trabalho, aí o médico alegou que não tinha receituário. Nos autos do processo, está incluído o texto de uma sugestão enviada pelo tenente da PM Atagildo Moraes ao delegado Zuzi da Silva, recomendando um mínimo de três meses de “trabalho discreto” na região, pois “há fontes de informações atrapalhando”. Tais fontes seriam os padres jesuítas, que há tempo vêm observando sangrento conflito de terra em Diamantino, responsável por 200 mortes nos dois últimos anos. O espancamento do padre Kauling estaria ligado a esta briga: em consequência da presença de posseiros, o dono da fazenda não estaria conseguindo financiamento oficial para suas terras (Dados de “Veja”, 19.05.76).

*Um Flagrante às Avessas.* O juiz Cocicov, novato na cidade, vai fazer uma visita ao delegado. Alma pura ou ingênua certamente, entrou pela porta er-

rada da delegacia. Ao girar a maçaneta que dá acesso à “sala de lazer” dos investigadores e praças, o juiz deu de cheio com a cena: vestido apenas com uma sunga, José Pereira Neto estava sendo interrogado pelos soldados da PM Luís Augusto e Antônio Fernando — não sentado numa cadeira e sim pendurado numa complicada aparelhagem de ferros e cordas, conhecida como “pau-de-arara. Ao lado, Carlos Mauro vestia as calças, após ter passado pelo mesmo processo, com grandes marcas roxas e vergões vermelhos nas costas (Dados de “Veja”, 19.05.76).

*Mendigo Fuzilado pelos Guardas.* “Vigilantes do Serviço Especial de Guardas, responsáveis pelo policiamento do vazadouro de lixo da Comlurb, balearam mais um mendigo, Inácio Celestino. Na segunda-feira, haviam dado dois tiros nas costas do mendigo Joaquim da Silva. A agressão se deu quando Nedino e mais 20 outras pessoas que diariamente apanham restos de comida dos caminhões de lixo tentaram evitar que três guardas espancassem um carroceiro. Este fora detido porque sem licença apanhara pedaços de alumínio que se encontravam entre os detritos” (“JB”, 02.06.76). *A Torcida do Suicídio.* Multidão estimula rapaz em Ipanema a saltar do 22º andar para a morte. Ao suicídio assistiu uma pequena multidão. Enquanto os moradores do prédio e as pessoas que o cercavam procuravam nervosas conversar com ele, do alto do morro os favelados o encorajavam: “Pula, pula!” — “Pula, miserável!” — “Pula, covarde!” — “Pula logo, desgraçado!” Como se fosse mergulhar numa piscina, Antônio Amâncio deu impulso ao corpo e atirou-se no ar. Seu corpo rodou e caiu de cabeça na área interna do prédio. Dos lados do morro, ouviu-se uma salva de palmas (Dados do “JB”, 09.04.76).

Taí, no caso final, o resultado do que a violência, em todos os níveis, está fazendo com a tradicional e decantada índole boa e pacífica do nosso povo. Gente, nazismo nasce aqui também, basta usar o estrume certo; e parece que estamos acertando.

### CATABIS & CATACRESES

#### MAS ISSO AGORA NÃO É SUBVERSÃO? (UI!)

1. A sociedade de consumo está passando da conta, meu doce brasilino. Imagine você que outro dia a cachaça que explora S. Francisco de Assis pôs grandeza em páginas de uma revista (“Veja”, 19.05.76). Como publicidade, uma obra-prima do acinte e do ridículo.

2. Tem o retrato colorido de uma alta dama — o nome está citado com todas as letras — no qual retrato a referida madame apresenta um copo com o precioso líquido. E a madame diz ao pé da letra: “Como toda rica que se preza, eu (fulana de tal) não sei fazer nada. A

não ser duas batidas: uma com os carros de meu marido, outra com a cachaça S. Fulano e cerejas”. Também na TV saiu esta glória da publicidade consumista.

3. Isso mesmo, brasilino, isso mesmo. Tem por aí gente que perdeu a vergonha na cara e a sensibilidade no coração. Duvida-se e discute-se quem perdeu mais: se o publicitário fundindo a cuca pra gerar tal disparate, se a produtora do tal produto ardente, se enfim a ilustre madame que — confessa — não faz nada, porque é rica.

4. A inutilidade da grã senhora está na cara. Depois tem gente danada porque Ele proclamou: “Ai de vocês, gente rica, porque vocês já têm o seu consolo” (Lucas 6,24). E arrepiando cabelo de careca: “Em verdade eu lhes digo que é difícil um sujeito rico entrar no reino dos céus. Digo mais: é mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um sujeito rico entrar no reino dos céus” (Mateus 19,23-24).

5. Foi aí que o alarmado saiu gritando: “Mas isso é subversão, mas isso é luta de classe...” Taí por que Jesus foi crucificado, caro brasilino!

# TUDO O QUE É VIVO NASCE INVISÍVEL

Em meio à confusão e aparente relativismo que sempre existiu a respeito de pontos de vista religiosos, o apóstolo Paulo descreve hoje, com surpreendente clareza, o planejamento objetivo de Deus para o mundo: Todos estamos condenados a morrer uma vez; Jesus Cristo, Filho de Deus, vence a morte e inaugura a ressurreição; por causa da ressurreição de Cristo, cada um de nós, a seu tempo, vai também ressuscitar; antes disso, daremos também contribuição na construção do Reino de justiça e amor que Cristo entregará ao Pai: este Reino é o mundo recriado, o mundo arrancado ao poder do egoísmo, os poderosos exploradores transformados em nada, a convivência humana baseada na fraternidade amorosa, em que todos os homens terão condição de viver os seus direitos.

É o que o livro do Apocalipse também descreve, com sua linguagem cheia de símbolos; na luta aparentemente desigual entre um recém-nascido e um enorme dragão. Por tudo aquilo que vemos e de que tomamos conhecimento todos os dias, o Mal é o verdadeiro dono do mundo: os poderosos, os donos das armas, os donos do dinheiro, os que empalmarão o poder político, todos aqueles que subiram na vida tomando tudo para si e a grande maioria do povinho sofrendo as conseqüências do pecado, em toda espécie de carências, misérias e marginalizações, desde o analfabetismo, a marginalização das decisões até a fome. Onde está o bem? Onde está a justiça? Onde está o amor ao próximo? Onde está a transformação? O bem parece que fugiu e está no deserto, longe da convivência humana.

No entanto, no deserto dos homens, sem dar muito ibope, o grande mistério e o grande sentido da vida humana acontecem: o Filho de Deus deixa a inacessibilidade do céu e se faz um de nós, no seio da moça proletária de Nazaré. Nenhum jornal dá, nenhum cronista social comenta, apenas alguns poderosos se inquietam vagamente, para tudo voltar depois à estaca zero do cibarismo e da crapulice. No entanto, foi ali que começou a verdadeira reconstrução do mundo, foi ali que começou o verdadeiro esforço para empurrar o mundo para dentro de planos que dêem certo, foi ali no humilde e escondido que começou a verdadeira revolução libertadora, a revolução que olha para a humildade dos pequenos, que aniquila os orgulhosos, deruba os poderosos e mata a fome dos famintos.

## 15 DE AGOSTO DE 1976 — ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA

### 1. CANTO DE ENTRADA

(Missa *Bem-Aventuranças*, Ed. Paulinas, ou *Cânticos de Nossa Senhora*)

*Refrão:* Conversão, justiça, comunhão e alegria / no cristão é missão de cada dia.  
1. Feliz quem tem coração de pobre / dele é o Reino, Cristo falou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.

2. Feliz o manso e o oprimido / que a Boa-Nova anunciou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.

3. Feliz também é o perseguido / do irmão a dor o preocupou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.

### 2. ACOLHIDA

P. (O oficiante saúda a comunidade e lhe dá as boas-vindas; a comunidade responde:)

T. O Senhor esteja contigo também. / Que entre todos nós aqui reunidos / reinem a alegria e a união fraterna / para sermos dignos de apresentar ao Senhor a nossa oferta.

### 3. ATO PENITENCIAL

Aproveitemos as leituras, para nelas fazermos o exame de nossa consciência:

1. O mal no mundo tem toda a aparência de ser mais forte do que o bem. O bem parece que está muitas vezes longe dos homens e de sua convivência. A aparente fraqueza do bem nos leva a descrever dele. O mal, e suas fontes no poder e no dinheiro, é que é matraqueado e glorificado. Para ficar no lado do bem que transforma e ressuscita o mundo é preciso nadar contra a corrente. Qual a posição que ocupo neste jogo?

2. Apesar de todas as glórias, está determinado que todos nós morreremos e seremos iguais. Tal certeza é o melhor remédio contra a ambição, que produz explorações e transforma o mundo numa luta de feras, onde impera a lei do mais forte. A certeza da efemeridade dos valores materiais é a melhor motivação para pormos nossas qualidades e nos-

sa pessoa, não a serviço do egoísmo vão, mas a serviço do grande trabalho de Cristo e dos cristãos, que é recriar o nosso mundo dentro dos planos de Deus.

3. Longe de todo esse barulho, Deus se faz homem e o homem se faz Deus, na casinha humilde dos interiores de Nazaré. De uma forma diferente mas parecida, é o que acontece, no esforço escondido de nossas comunidades, para detectar qual seja a vontade de Deus para as circunstâncias em que elas vivem. Este esforço, que ninguém vê, de buscar a justiça tem mais valor para o mundo do que todos os grandes discursos políticos transmitidos por satélites. De que forma você está engajado no esforço de sua comunidade?

### 4. CANTO DE RECONCILIAÇÃO

*Refrão:* Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor!  
Senhor, tende piedade de nós! Cristo, tende piedade de nós! Senhor, tende piedade de nós!

### 5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

P. Minha alma engrandece o Senhor.  
T. E exulta meu espírito em Deus, meu Salvador / porque Ele olhou a humildade de sua serva. / Eis que de hoje em diante todas as gerações me chamarão bem-aventurada / porque o Poderoso fez em mim grandes coisas / e o seu nome é santo. / Sua misericórdia vai de geração em geração / sobre todos os que o temem. / Demonstrou o poder de seu braço / e confundiu os que alimentam pensamentos orgulhosos no coração. / Derrubou os poderosos de seus tronos / e exaltou os humildes. / Encheu de bens os que tinham fome / e os ricos despediu de mãos vazias. / Acolheu Israel seu servo / lembrando-se de sua misericórdia / como havia prometido a nossos pais / em favor de Abraão e de sua descendência para sempre.

### 6. ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso / vós elevastes em corpo e alma à glória do céu

/ a imaculada Virgem Maria Mãe de Deus / dai-nos seguir o seu exemplo de fidelidade / para que possamos dar muito de nós mesmos / para o nascimento do homem novo / criado à vossa imagem e semelhança / possuidor das condições de viver a vossa semelhança / numa convivência onde reinem o amor e a justiça.

### 7. 1ª LEITURA

A mulher misteriosa do Apocalipse, figura de Nossa Senhora, deu à luz um filho homem, que é o que vai ser ponto central de toda a história humana.

Do Apocalipse (11,9a; 12,1-6a. 10ab): «O templo de Deus que está no céu se abriu e apareceu a Arca do Testamento. Em seguida, apareceu um grande sinal: uma mulher, vestida de sol, a lua debaixo de seus pés, com uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça. Apareceu ainda outro sinal: um grande dragão cor de fogo que tinha sete cabeças e dez chifres, com uma coroa em cada cabeça. Sua cauda varreu a terra, parte dos astros do céu e lançou-os à terra. Aí o dragão parou diante da mulher, que estava para dar à luz, a fim de devorar a criança quando nascesse. Ela deu à luz um filho homem, o qual há de dominar todas as nações com cetro de ferro. Mas aí o filho foi arrebatado para perto do trono de Deus. A mulher fugiu para o deserto, onde lhe estava preparado por Deus um lugar. Aí ouvi uma grande voz no céu que dizia: «Eis que acaba de chegar a salvação, o poder e o governo de nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo». — Palavra do Senhor.

## 8. CANTO DE MEDITAÇÃO

*Refrão:* Tua palavra é vida, Senhor, / a Boa-Nova nos congregou / tua vontade é paz, é justiça e amor / no irmão o evangelho é salvação.

1. O Pai nos ama, seu amor é infinito / por Jesus Cristo seu amor se revelou.
2. O mandamento de Jesus nos orienta / ele é a palavra que o Pai já proclamou.

## 9. 2ª LEITURA

São Paulo descreve, de maneira muito clara, os planos de Deus a respeito de cada um de nós; cessemos as discussões religiosas e ponhamos mãos à obra na construção do Reino de Cristo.

Da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios (15,20-26): «Irmãos, Cristo foi o primeiro dos que morrem que ressuscitou dos mortos. Por um homem chegou a morte, também por um homem chegou a ressurreição dos mortos. Por causa de Adão todos ficamos sujeitos à morte, por causa de Cristo todos seremos ressuscitados, cada um a seu tempo: Cristo em primeiro lugar; depois os que são de Cristo, por ocasião de sua vinda. Depois será o fim e Cristo entregará ao Pai o Reino, quando tiver então reduzido a nada todas as grandezas, todos os poderes e todos os mandões. Pois está determinado que ele reine e ponha todos os inimigos debaixo de seus pés. O último inimigo a ser reduzido ao nada será a morte». — Palavra do Senhor.

## 10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

*Refrão:* Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Em cada homem novo, em toda criação / em cujo coração existe uma abertura / esta palavra é vida, é libertação / vivida na verdade, em Deus é salvação.
2. É muito mais feliz e bem-aventurado / aquele que na vida se sentir chamado / a ser perfeito como o Pai celestial / promessa de Jesus, convite universal.

## 11. 3ª LEITURA

Nossa Senhora abre o coração e deixa sair espontaneamente a bela profissão de fé do Magnificat, glorificando a Deus que olha pelos pequenos e humildes.

Do Evangelho de Lucas (1,39-56): «Maria partiu e foi com presteza à montanha, a uma cidade de Judá, entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança mexeu-se em seu seio, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo e falou bem alto: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! Como é que pode que ve-

nha me visitar a mãe de meu Senhor? Pois assim que souo aos meus ouvidos a voz de tua saudação, a criança saltou de alegria em meu seio. Bendita és tu que acreditaste na promessa que o Senhor te fez». Maria então falou: «Minha alma engrandece o Senhor e exulta meu espírito em Deus, meu Salvador, porque Ele olhou a humildade de sua serva. Eis que de hoje em diante todas as gerações me chamarão bem-aventurada, porque o Poderoso fez em mim grandes coisas e seu nome é santo. Sua misericórdia vai de geração em geração, sobre todos os que o temem. Demonstrou o poder de seu braço e confundiu os que alimentam pensamentos orgulhosos no coração. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Encheu de bens os que estavam com fome e os ricos Ele os despediu de mãos vazias. Acolheu Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericórdia, como havia prometido a nossos pais, em favor de Abraão e de sua descendência para sempre». Maria permaneceu uns três meses com Isabel e depois voltou para sua casa». — Palavra da salvação.

## 12. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

*Refrão:* Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus todo-poderoso, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor, grande Dom que a Igreja recebeu.

## 13. PRECES DA COMUNIDADE

1. Para que a certeza dos bens de Deus sejam motivação forte para vencermos o egoísmo e darmos nossas qualidades para o trabalho de construção de um mundo melhor, rezemos ao Senhor.
2. Para que a certeza na ressurreição dos mortos e na vida eterna nos leve a dar valor relativo a todas as nossas seguranças terrenas, que provocam as desuniões e injustiças, rezemos ao Senhor.
3. Para que a Igreja, como Nossa Senhora, no silêncio, no trabalho humilde e na procura despojada, dê à luz a pessoa e os ensinamentos de Cristo para o mundo desencontrado, rezemos ao Senhor.
4. Para que hoje nos lembremos de que dois iguais a nós, Jesus e Maria, já estão vivendo a vida de felicidade definitiva, a meta suprema da esperança de todos nós cristãos, rezemos ao Senhor.
5. Pelos poderosos, de quem dependem as condições de vida do povo, para que se conscientizem da vaidade do poder e coloquem seus esforços na construção de condições, nas quais o povo de Deus possa viver a sua dignidade, rezemos ao Senhor.
6. Pelos nossos falecidos, para que Deus perdoe os seus pecados e lhes dê a companhia de Cristo e de Nossa Senhora no céu, rezemos ao Senhor.

## 14. CANTO DO OFERTÓRIO

*Refrão:* Com a fé e a esperança bendizemos / e nossa vida ofertamos ao Senhor.

1. Oferecemos com o pão e o vinho / as incertezas do homem sofredor / a mansidão dos perseguidos / dos pobres e tristes a dor.
2. Oferecemos os nossos projetos / as nossas faltas num gesto de perdão / e ao redor da mesma mesa / somos filhos de Deus, Cristo é Irmão.
3. Oferecemos a morte e a vida / toda a grandeza de um mundo de união / na refeição de todo o povo / liberto, escolhido e mais irmão.

## 15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / suba até vós o nosso sacrifício / e por intermédio de Nossa Senhora elevada ao céu / acendei em nossos corações / o desejo de chegar até vós / seguindo a vida e os ensinamentos de nosso Senhor Jesus Cristo.

## 16. CANTO DA COMUNHÃO

*Refrão:* Comendo deste pão nós somos transformados / somos felizes, bem-aventurados.

1. Pobres e humildes, deles é o céu / homens que choram serão consolados / mansos e puros herdarão a terra / famintos de justiça serão saciados.
2. Pacificadores, filhos de Deus / no amor do Pai são recompensados / homens perseguidos por amor ao Reino / o mal que lhes fizerem será perdoado.
3. Exultem e se alegrem na esperança / o Reino aqui já é realizado.

## 17. AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus / que nos alimentais sempre de novo na eucaristia / por intercessão de Nossa Senhora nós hoje vos pedimos: / dai-nos chegar à glória da ressurreição / e dai-nos trabalhar na criação das condições necessárias / para que todos os vossos filhos marginalizados / possam viver a dignidade humana e divina / num mundo onde não haja mais explorações / e onde o amor seja a meta de todos os nossos esforços.

## 18. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Regozijai-vos e exultai porque é grande / é grande o prêmio e nobre a missão.

*Refrão:* Vamos ter a paz, vamos ser felizes / em Jesus Cristo temos um Irmão.

2. Não se iluda, o ideal é alto mesmo / a nossa história é realização.
3. Felicidade é Deus quem dá e não se compra / vem do amor de quem estende a mão.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ez 24,15-24; Mt 19,16-22 / Terça-feira: Ez 28,1-10; Mt 19,23-30 / Quarta-feira: Ez 34,1-11; Mt 20,1-16a / Quinta-feira: Ez 36,23-28; Mt 22,1-14 / Sexta-feira: Ez 37,1-14; Mt 22,34-40 / Sábado: Ez 43,1-7a; Mt 23,1-12.

# MINISTÉRIO DA PALAVRA

## ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA

*Sentido da festa — Interpretações deformadas — O problema da morte — Morte/assunção de Maria Santíssima: um sinal — Desmitização da morte e valorização da vida — Inserção.*

*A Folha:* Colocando-nos diante dos olhos o fato da morte de Maria Santíssima como subida ao céu, a Igreja não está mitizando um aspecto banal da existência como é a morte e assim contribuindo para uma alienação do homem em face dos problemas da humanidade?

*D. Adriano:* Se considerarmos superficialmente a festa da Assunção de Maria Santíssima ao céu e outros muitos momentos da vida da Igreja, também de sua doutrina, também de suas instituições, é possível dar toda espécie de interpretação deformada. Essa deformação pode inclusive suceder na área da Igreja mesma, quando, por exemplo, mitizamos, por influência dos muitos mitos antigos e novos da humanidade, dados do evangelho que são em si mesmos a desmitização dos mitos, como processos de libertação pessoal e de construção do Reino de Deus. Sei que estou falando difícil, mas não tenho outro jeito. Também não posso agora explicar mais o meu pensamento.

Voltando à pergunta inicial: uma consideração profunda do mistério da Assunção que a Igreja nos apresenta hoje para nossa reflexão mostra-nos que o problema da morte deve ser desmitizado e ao mesmo tempo deve ser valorizado no seu justo valor.

O problema da morte não permite dizer que se trata de um aspecto banal da

existência. É comum, é normal, banal não é. Tanto não é banal que todas as mortes que ferem a nossa sensibilidade, as mortes de pessoas queridas, por exemplo, nos desmontam inteiramente e nos forçam a uma tomada de posição, quer queiramos ou não. Sucede uma catástrofe no Peru ou na Itália, desenrola-se uma guerra civil bárbara na Nigéria ou no Líbano, sempre com milhares de mortos e com tremendas ruínas materiais e morais, pode ser que fiquemos insensíveis. Nesses casos (embora contra todo o sentimento de solidariedade e de fraternidade cristã) pode ser que a morte nos apareça como fato banal. Mas se a morte se dá dentro do nosso pequeno mundo afetivo, morte de pai ou de mãe ou de irmão ou de amigo queridos, aí o caso muda de figura: somos jogados dentro de um processo de esmagamento e de desmonte que nada tem de banal, mas sim de tremendamente existencial. Todo o nosso ser, toda a nossa existência foram atingidos. E agora?

Lembrando-nos a morte de Nossa Senhora — ela morreu como Cristo morreu e como todas as criaturas humanas morrem —, a Igreja nos coloca diante do valor positivo da morte e nos lembra o que seria uma humanidade isenta do pecado ou também uma humanidade restaurada por Cristo nos seus valores fundamentais.

A nossa fé nos diz que Maria Santíssima, por sua missão singular de mãe do Filho de Deus, era a cheia de graça, a mulher sem pecado nem falta moral. Ela foi preservada pela graça de seu Filho e Salvador. De uma maneira especial — por antecipação — ela foi libertada por Jesus Cristo, único e absoluto libertador dos homens.

Nela a morte é apenas uma "dormição", como diziam os antigos, um sono de passagem de uma realidade transitória para uma realidade definitiva. Em Maria Santíssima que morre e vai ao céu, encontramos a pista do que seria a sorte da humanidade sem pecado. Mas em vista da realidade inegável do pecado que nos cerca do berço à sepultura, a morte e assunção de Maria Santíssima nos lembram o fato da vida feliz que, com Cristo, podemos conseguir. Cristo é o restaurador do plano de Deus e por isso também de uma humanidade feliz, apesar do pecado e da maldade.

A morte de Maria Santíssima nos ajuda a desmitizar o problema da morte com todo o seu séquito de conseqüências penosas, a começar do medo. Também nos ajuda a valorizar a vida e portanto a nos inserirmos de cheio na existência e na problemática da comunidade. Porque sabemos o lugar da morte e também o que a morte nos traz, sentimo-nos responsáveis pela construção de um mundo mais justo. E isto é o contrário de toda alienação.

## IMAGEM SURREALISTA

1. Quando a gentil, selecionada, capacitada professorinha chegou à casa do sr. Fulano de Tal, deu de cara com Andrezinho, dez anos, o qual não lê, não escreve, não conta nem estuda. Como ignorância não é crime, o repórter comunicou ao público leitor o nome completo do Andrezinho: André dos Santos Carneiro. Por que Andrezinho não estuda? André emburra. Alguém explica que André não tem cabeça pro estudo, cabeça danada de dura, tá? Depois André não tem roupa nem sapato e tá trabalhando pra ajudar na casa.

2. Que André lava carro na porta do Teatro Casa Grande. Sim, ele ganha vinte cruzeiro por dia. O pai dele largou a mãe. Os irmão mais velho toma conta dos menor. Ah, sim, tem ua irmã mais velha que é cabelereira. Mas acontece que ela deu um passinho errado, tá? ficou prenhe e aí o patrão botou ela pra rua. As criança faz biscate. Mas é só André que não estuda. Que menino de cabeça dura, minhã gente. E a professorinha tomando nota, tomando nota e faturando resposta. E se empolgando com os casos. E feliz de tantos dados. Feliz!

3. Computação feita, análise analisada, teorias compulsadas e conferidas, planos bolados e rebolados, estalo de cabeça percebido, o problema será talvez descobrir a nova sigla da nova criatura que será gerada pra resolver os casos de todos os pais omissos e de todos os andrezinhos de cabeça dura. Foi aí que estourou a bomba: fora Andrezinho há mais umas sessenta e cinco mil crianças sem vagas nas escolas... Foi o próprio doutor quem fez a descoberta. Mas assim mesmo cumpre castigar os pais de André por omissão do dever, né? (A.H.).